



Boletim Diário | Contato | EcoDebate | Equipe | Estatísticas | Projetos | Rádio | Regras | Revista Cidadania e Meio Ambiente

Uma estratégia à segurança alimentar dos pobres urbanos: Agricultura urbana, artigo de João de Deus Barbosa Nascimento Júnior

Publicado em agosto 16, 2013 por [Redação](#)

Tags: [agricultura](#)

Like 194



[EcoDebate] Está em marcha acelerada no mundo, um triste fenômeno, que atesta o fracasso da revolução verde e de seus métodos destruidores: um bilhão e duzentos milhões de pessoas sem acesso à alimentação mínima necessária para manterem-se capazes de executar algum trabalho para garantir a segurança alimentar individual e de seus familiares no mundo, mas, para 800 milhões a fome já é endêmica. O restante, cerca de quatro bilhões e meio de habitantes do globo, conseguem acesso à sua ração alimentar diária suficiente apenas, quando se pode dispor de pelo menos um dólar americano de renda individual, para sua subsistência, digo existência altamente comprometida e fragilizada para o ataque constante de diversas doenças relacionadas à baixa nutrição. Outros agricultores já respondem por grande parte dessa população, menos de 5% que detém acesso a uma dieta de cerca de 2.000 calorias diárias, pensam que estão fora de risco, mas cada vez mais estão sendo literalmente envenenadas por exposição aos agroquímicos de toda espécie, sejam eles fertilizantes, agrotóxicos ou aditivos químicos existentes nos alimentos de origem animal ou vegetal que consumidos ou remetidos para consumo de outrem. Os primeiros morrem de fome os segundos de câncer e males circulatórios.

Mas existe outro fenômeno que o mundo não tem prestado a devida atenção: 800 milhões de pessoas, em todo o mundo, se dedicam hoje à agricultura familiar urbana, e o número vem crescendo aceleradamente. É a FAO quem estima em 800 milhões o número de agricultores urbanos no mundo, reconhecendo que esses agricultores ou ex-agricultores que migraram para os grandes centros urbanos, já respondem por 15% de toda a produção mundial de alimentos – uma alimentação muito mais variada e nutritiva, não baseada apenas em cereais e outras commodities agrícolas. Uma das causas é sem dúvida o grande, e, se pode dizer, maciço êxodo rural, acompanhado pelo proporcional êxodo das atividades agrícolas, esse sim, o mais perigoso para as comunidades rurais tradicionais.

Dados do IBGE apontam para o crescimento das populações urbanas acentuada nas últimas décadas e que o desenvolvimento rural, causado pelo modelo tecnicista, não holístico e substituidor de mão-de-obra, causada muitas vezes, pela própria adoção de máquinas e implementos, pela monoatividade, pelo monocultivo granífero que vem ocupando cada vez mais espaços/solos de grandes áreas brasileiras, expurgando assim, massas inteiras de trabalhadores, não aproveitados por essas culturas, nem pelos seus sistemas de cultivo empregados.

Daí urge a necessidade, que se estabeleça uma planificação municipal, estadual e regional para atender as demandas de técnicas, capazes de absorver essas massas trabalhadoras, para que possam das continuidade as suas atividades agrícolas, sendo mais saudáveis do ponto de vista ecológico, mais econômico e que venha principalmente ao encontro das necessidades de consumidores mais exigentes, localizados às margens ou às proximidades das suas novas áreas, cada vez menores e que necessitam de uso intensivo de mão-de-obra e de tecnologias, serviços e processos que gerem produtos com maior produtividade por unidade plantada, com rentabilidade e rendimento bem maiores, pra aumentar a oferta de alimentos cada vez mais orgânicos.

Siga o EcoDebate



RSS Twitter Facebook Boletim

Pesquisar



EcoDebate Portal EcoDebate

Like

6,074 people like Portal EcoDebate.

Facebook social plugin

Essas atividades envolvem o plantio de hortaliças, frutas, grãos e ervas medicinais e/ou aromáticas, pequenos bosques, áreas de permacultura, flores e outras plantas ornamentais. Esses cultivos acontecem tanto em cidades pequenas do terceiro mundo, como no coração de megalópoles do mundo industrializado: Amsterdã, Paris, Nova York, Los Angeles, Vancouver. Acontece no Brasil, com importância em Cachoeiro do Itapemirim, Rio Branco do Sul e nas capitais como: Curitiba, Rio de Janeiro, São Paulo dentre outras. Essa atividade é estratégica em Havana, onde 26.000 habitantes são praticantes. Em Moscou (20.000), na Filadélfia, em Kampala, na Cidade do México, Boston, Tirana, Nairóbi, Bangkok, Perth, Sidney, Toronto, São Petersburgo, Shangi, Montevidéu, Lima, Buenos Aires, Corrientes, La Paz, etc. Essa atividade está muito bem apoiada pelos governos do Canadá, África do Sul, Austrália, Alemanha, Índia e China. No Brasil, bem aqui, ainda estamos dormindo em berço esplêndido.

Por exemplo, em Chicago há criações de cabras e ovelhas além de abelhas em plena cidade. O mesmo acontece em várias cidades da Inglaterra, onde a criação de vacas é permitida. Na Cidade do México, a municipalidade tem autorizado a criação de até 60 porcos em terrenos urbanos por família, desde que observadas rígidas condições de higiene. Na maior parte das cidades e países citados, a atividade de plantio convive com a criação de animais, em plena zona urbana. As autoridades sanitárias ditam as regras e mantêm a fiscalização. Os criadores tratam de segui-las e tudo funciona muito bem. Na Filadélfia, a Universidade local está implantando um Programa de apoio aos agricultores urbanos, que os capacitará a desenvolver a piscicultura urbana, em tanques de moderna tecnologia, com circulação e aeração, onde a produtividade chega ao equivalente a 400 toneladas por hectare de Lâmina de água. Também o cultivo de cogumelos está sendo incentivado.

A FAO entende que "A agricultura urbana oficialmente sancionada e promovida pode se tornar uma componente importante do desenvolvimento urbano e proporcionar mais alimentação aos pobres urbanos. A agricultura também pode proporcionar produtos mais frescos e mais baratos, mais espaços verdes, o esvaziamento de aterros sanitários e a reciclagem do lixo doméstico". Outras vantagens dessa prática pode-se citar: a geração de renda; a criação de empregos diretos e indiretos; absorção de mão-de-obra do migrante rural; absorção da mão-de-obra adolescente; oportunidade de trabalho para mulheres; ampliação da segurança alimentar; substituição de importações municipais; reciclagem do lixo doméstico urbano; reciclagem de águas pluviais; disponibilização de alimentos de melhor qualidade ou mais frescos; alimentos mais baratos, aumento da disponibilização de proteínas e fibras vegetais; disponibilização de micronutrientes; melhora do meio ambiente urbano por sequestro de carbono; melhoria da estética urbana; fortalecimento de mercados intermunicipais; criação de agroindústrias; absorver mão-de-obra da terceira idade e proporcionar a criação de hobbies.

Para se concretizar e se perenizar a atividade da agricultura urbana, tornando-a sustentável é necessário a tomada de algumas ações importantes como: possibilitar o conhecimento dos agricultores de contabilidade financeira básica e técnicas de vendas e outras atividades relacionadas ao produto e ao consumo, como teoria de negócios, cálculo de custos de produção, lucro e formação de preços, além da teoria da gestão de estoques, estabelecendo metodologias de fácil entendimento para que esses agricultores possam elaborar seus próprios fluxos de caixa, determinar seus preços de equilíbrio, calcular seus custos de produção, calcular seus lucros, determinar as quantidades a serem produzidas sem prejuízo para atividade, criação de entrepostos para comercialização direta ou para grandes varejistas locais.

Revisão bibliográfica:

Guerra, G.A.D; Silva, L.C.M .da; DA ROÇA À FEIRA: Perfil de pequenos produtores mercantis da ilha de Cotijuba, Belém-Pará: In : CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO LATINO-AMERICANA DE SOCIOLOGIA RURAL, 6. 2002. Porto Alegre: UFRGS, 2002, p.1-25.

Frère, N.; Ludovino, R.M.R.; Martins, P.F. da Silva.; – Agricultura urbana de Belém-Pará – APACC – Programme de développement intégré dans les quartiers de la Bacia de Tucunduba. Belém – Pará-Brasil. Mai. 1994 – juillet, 1998. Belém. APACC. 1998. 25p.

Instituto solo Vivo – Agricultura Urbana; www.solovivo.com;

Roese, A.D. – Agricultura Urbana; adroese@cpap.embrapa.br.

Roese, A. D.; – Agricultura Urbana; Fundação Dalmo Giacometti; www.giacometti.org.br.

Roese, A.D.; Embrapa Pantanal.; Fazendeiro.; Agricultura Urbana.; www.clubedofazendeiro.com.br.

Marcos, V. Toda Fruta – Ocupação potencial da exploração de fruteiras no Estado do Rio de Janeiro – Agricultura Urbana; www.todafruta.com.br.

[João de Deus Barbosa Nascimento Júnior, Analista A da Embrapa Amazônia Oriental.](mailto:Joao.nascimento@embrapa.br)

Joao.nascimento@embrapa.br

EcoDebate, 16/08/2013



[O conteúdo do EcoDebate pode ser copiado, reproduzido e/ou distribuído, desde que seja dado crédito ao autor, ao EcoDebate e, se for o caso, à fonte primária da informação]

Inclusão na lista de distribuição do Boletim Diário do Portal EcoDebate

Caso queira ser incluído(a) na lista de distribuição de nosso boletim diário, basta clicar no **LINK** e preencher o formulário de inscrição. O seu e-mail será incluído e você receberá uma mensagem solicitando que confirme a inscrição.

O EcoDebate não pratica SPAM e a exigência de confirmação do e-mail de origem visa evitar que seu e-mail seja incluído indevidamente por terceiros.

TAGS

agricultura agrotóxicos
Amazônia
 aquecimento global
 Belo Monte biocombustíveis CO2
 conservação consumo & consumismo
 contaminação Convenção do Clima
 crise ambiental Código
 Florestal-floresta zero
 desastres naturais desenvolvimento
 sustentável **desmatamento**
 economia educação **energia** energia
 nuclear **entrevista** governo
 Henrique Cortez **hidrelétricas**
 IBAMA indígenas **legislação**
 ambiental **licenciamento**
 ambiental lixo **modelo de**
 desenvolvimento
 movimentos sociais **MP**
mudanças climáticas
 pesquisa poluição **políticas**
 públicas reflexão Rio+20 **saúde**
sociedade terras
 indígenas trabalho escravo
 urbanização **água** **índice**

CREATIVE COMMONS



CALENDÁRIO

agosto 2013

S	T	Q	Q	S	S	D
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	
« jul						

CATEGORIAS

Artigo
 Editorial
 Notícia
 Podcast
 Videocast

PÁGINAS

Boletim Diário
 Contato
 EcoDebate
 Equipe
 Estatísticas
 Projetos
 Rádio
 Regras
 Revista Cidadania
 e Meio Ambiente

LISTA DE LINKS

Blog do Nelson
 Tembra
 Blog FURO, de
 Rogério Almeida
 Blog Telma
 Monteiro
 CIMI – Conselho
 Indigenista
 Missionário
 CPT – Comissão
 Pastoral da Terra
 Eco & Ação
 Henrique Cortez
 Weblog
 MST – Movimento
 dos
 Trabalhadores
 Rurais Sem Terra
 Ondas3, Portugal

Remoção da lista de distribuição do Boletim Diário do Portal EcoDebate

Para cancelar a sua inscrição neste grupo, envie um e-mail para ecodebate@ecodebate.com.br. O seu e-mail será removido e você receberá uma mensagem confirmando a remoção. Observe que a remoção é automática mas não é instantânea.

Alexa

Os nossos leitores gostaram igualmente de

- [Pobreza, meio ambiente e gastos militares, artigo de José Eustáquio Diniz Alves](#)
- [Poluição reduz turismo na China](#)
- [Transposição e hidrelétricas: o desconhecido Vale do Ribeira \(PR-SP\), por A. Oswaldo Sevá Filho e Luciana Maria Kalinowski](#)
- [IDHM: Saiba quais são as cidades com a melhor e a pior qualidade de vida no Brasil](#)
- [Audiência discute intoxicação de alunos e profissionais em Rio Verde por pulverização aérea de agrotóxicos](#)
- [O lixo, seus dramas, caminhos possíveis, artigo de Washington Novaes](#)
- [Créditos de celular pré-pago não terão mais prazo de validade, diz Justiça](#)
- [Empregador deve ficar atento e cumprir todas as normas de segurança](#)
- [Portal EcoDebate: Índice da edição nº 1.899, de 16/08/2013](#)
- [Consumo habitual de café pode prevenir doenças](#)

Recommended by

Comentários (2)

Lucas disse:

16/08/2013 às 19:43

Viva a agricultura urbana. Como uma Urban Homestead por quadra não precisaríamos do latifúndio monocultor que produz alimentos envenenados, sem gosto, destrunido o solo e roubando nossa água.

<http://www.agriculturaurbana.org.br/>

O link <http://www.solovivo.com> está errado.

Mariana disse:

19/08/2013 às 16:42

É incrível o quanto se pode plantar em um pedaço minúsculo de terra. Em meu antigo quintal, que tinha 6m2 de área de terra, eu tinha tomate e alface suficiente para nunca precisar comprar no supermercado, rúcula, amaranto, couve, cebola, alho, temperos, cenoura, e até por vezes umas espigas de milho. Nada mais gostoso que colher tomatinhos cereja direto do pé, passar uma água e já servir na salada. Deixava as verduras florescerem, colhendo folha por folha (já viram flor de alface, gente? É LINDA, uma das flores mais bonitas que já vi, parece uma margarida gigante toda roxa), e elas próprias se auto-semeavam para a próxima colheita. E tem gente que desperdiça espaço com gramados. :P

Comente

<input type="text"/>	Nome (obrigatório)
<input type="text"/>	Email (não será publicado) (obrigatório)
<input type="text"/>	Website
<input type="text"/>	
<input type="button" value="Envie"/>	